

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Produção Cultural/Cinema

Data: 17/09/94

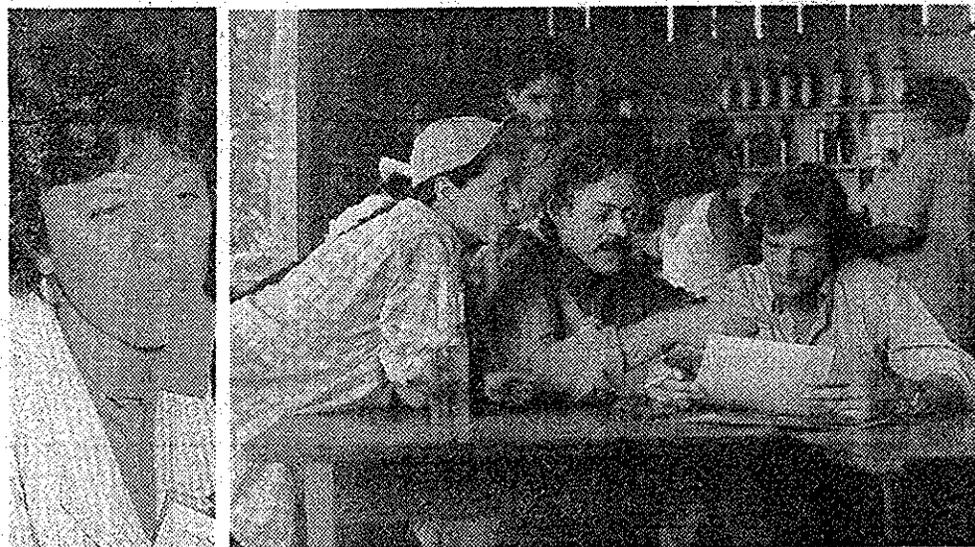
Pg.: 2 91

Antropóloga critica filme

História de Chico Mendes desagrada a brasileira que é vivida por Sônia Braga

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON - *The burning season*, o filme feito pela rede de televisão HBO sobre a vida de Chico Mendes vai ao ar hoje, às 21h, hora do Brasil, e será exibido mais três vezes, nos dias 20 (21h), 25 (10h30m) e 28 (12h30m) deste mês. A expectativa é grande porque *The burning season* fez sucesso nas pré-estréias em Los Angeles, onde foi visto por duas mil pessoas, Nova Iorque e Washington. A antropóloga brasileira Mary Allegratti, em quem se baseia a personagem interpretada por Sônia Braga, acha que o filme vai agradar porque se destina a um público internacional desinformado. "O filme tem uma visão banalizada e simplificadora do drama de Chico Mendes e das pessoas que trabalharam e se envolveram com ele." Por discordar da versão final do roteiro, Allegratti preferiu não assinar contrato de US\$ 100 mil que receberia pelo fato de a história de sua colaboração com Chico Mendes — a partir de 1978 trabalhou com o seringueiro, fundou escola de alfabetização em Xapuri e é presidente do Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais — ser contada no filme. Assim, a personagem de Sônia Braga teve a participação reduzida e aparece como a "socióloga Regina de Carvalho". Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Alle-



Mary Allegratti (acima) é interpretada por Sônia Braga em filme polêmico

gratti, que se encontra em Washington, como consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento, afirmou que "assina embaixo" as críticas feitas pela imprensa brasileira ao filme.

— O que falta no filme?

— Em minha opinião, a história do Chico Mendes e dos seringueiros é muito mais dramática do que o filme conseguiu traduzir, com muito mais sutilezas históricas e culturais. O problema é a imagem simplificada que os Estados Unidos têm da América Latina, de que basta fazer um *western* com caráter político e pronto, está dado o recado. O filme fortalece a imagem ingênua e despolitizada dos nossos problemas. A cultura americana é muito simplificadora. Ela gosta de bons e maus, certos e errados. E é também muito etnocêntrica,

quer dizer, só vale o que se pensa aqui.

— Mesmo com falhas, o filme fará sucesso?

— O público internacional gosta dessas histórias simplificadas. A repercussão nos Estados Unidos é muito boa. O filme universaliza a história do Chico Mendes como líder ambiental e de direitos humanos. Mostra que existe violência na Amazônia e que a defesa da floresta é feita por populações pobres que precisam dela para sobreviver.

— O que você achou do papel da Sônia Braga?

— O papel da Sônia Braga foi muito reduzido em relação ao que realmente aconteceu. Minha impressão é de que ela não está confortável, parece meio constrangida. A posição da personagem é absolutamente acessória, sem a menor relevância.